

GOVERNANÇA, ORGANIZAÇÃO, TERRITÓRIO E ARRANJO PRODUTIVO LOCAL: O CASO DO APL OVINOS & TURISMO ALTO CAMAQUÃ

THIAGO SILVA DE OLIVEIRA¹; RODRIGO TORRES WESTENDORFF²;
ROBSON ANDREAZZA³

¹Universidade Federal de Pelotas – adm.thiagodeoliveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – zekahn@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – robsonandrezza@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Um território pode ser visto como o resultado da forma como determinada sociedade se organiza para usar os sistemas naturais em que apóia sua reprodução (ABRAMOVAY, 2006, p.03). No Rio Grande do Sul, experiência de sucesso é o Território Alto Camaquã, constituído por oito municípios: Bagé, Caçapava do Sul, Canguçu, Encruzilhada do Sul, Lavras do Sul, Piratini, Pinheiro Machado e Santana da Boa Vista, que devido a especificidades ambientais, sociais e culturais não adotaram práticas modernas de produção, ficando a margem dos processos de modernização agrícola vivenciados no estado ao longo dos anos, sendo um território caracterizado como um local em que há predomínio de estabelecimentos rurais familiares que produzem ovinos sobre campos naturais (PROPOSTA ..., 2015).

Dessa forma, pode-se afirmar que um território não é definido exclusivamente por seus limites físico-geográficos, ele também é resultado da interação e inter-relação da sociedade com os agentes privados e entes públicos, tendo importância em sua formação, aspectos sociais, econômicos, ambientais e políticos. Nesse sentido, o desenvolvimento de um território é fruto de planejamento e organização, que enfatizam objetivos socialmente construídos e perseguidos por toda sociedade e suas instituições, sejam públicas ou privadas, formais ou informais (GERALDI, 2012).

Em uma perspectiva de integração para alcançar objetivos comuns, organizações com capacidade de tornar o ambiente mais favorável ao desenvolvimento são os Arranjos Produtivos Locais (APLs) que se caracterizam pela concentração geográfica de determinado setor ou cadeia de produção, em que a desverticalização do processo produtivo permite o estabelecimento de redes de cooperação e, conseqüentemente, especialização com complementaridade entre empresas, instituições de pesquisa, capacitação e coordenação local (TASCH, 2006).

Com foco no Território Alto Camaquã, há o Arranjo Produtivo Local Ovinos & Turismo Alto Camaquã que abrange porcentagens significativas dos oito municípios que constituem o território e desde 2007 trabalha como “iniciativa orientada a promoção do desenvolvimento rural em uma perspectiva endógena e territorial” (PROPOSTA ..., 2015), de modo que toda e qualquer mudança que tenha impactos significativos na forma de vida da sociedade presente nesse local ou em seus modos de produção é realizada com a participação dos atores locais.

A proposta de desenvolvimento local do APL Alto Camquã Ovinos & Turismo toma como referência os preceitos do desenvolvimento sustentável, definido como aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades”

(BRUNDTLAND et al., 1991, p.46). Definição que pode ser ampliar ao considerar que essa representação é o resultado da inter-relação de três dimensões: econômica, social e ambiental. Além disso, devido a esse APL estar localizado em uma região rural, são importantes não somente as dimensões agrícolas, mas também o agrário, o pecuário e os usos sociais e econômicos do meio rural, destacando-se a melhoria do bem-estar das populações rurais como objetivo (RAMBO; PUHL, 2005).

Dessa forma, o presente trabalho se propõe a analisar os processo de organização e governança desenvolvidos no Arranjo Produtivo Local Ovinos & Turismo Alto Camaquã, para compreender seu processo de tomada de decisão, percebendo aonde localizam-se laços fracos e fortes de cooperação.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado utilizando-se de abordagem qualitativa, que para SILVEIRA; CORDOVA (2009, p.32), é aquela que se preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Aliando-se a isso, este estudo é descritivo, por possibilitar apresentar características de determinada população e fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis e atributos (GIL, 2008, p.47). Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se estudo documental, que para RAUPP; BEUREN (2008, p.89) baseia-se em analisar materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reanalisados a luz de outros objetivos de pesquisa, sendo utilizados para tal finalidade: livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet pelo próprio APL Ovinos & Turismo Alto Camaquã e Território Alto Camaquã. De forma geral, procurou-se entender, quais os processos de governança que se desenvolvem no Arranjo Produtivo Local Ovinos & Turismo Alto Camaquã? Quais laços mais fortes e mais fracos perceptíveis nessa organização? O processo de tomada de decisão é democrático ou há atores com mais poder de decisão e que possam influenciar o processo a seu favor?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Arranjo Produtivo Local Ovinos & Turismo Alto Camaquã tem como focos a ovinocultura e o turismo. A ovinocultura é viabilizada considerando as peculiaridades ambientais, culturais, sociais e econômicas do território e o turismo se dá como um processo complementar de renda, em que há aproveitamento da ovinocultura para criação de uma imagem bucólica e sustentável.

Quanto ao processo de governança desenvolvido no APL Ovinos & Turismo Alto Camaquã, pode-se dizer que há três níveis de organização e coordenação. O primeiro nível é o da Associação de base comunitária, em que há foco na valorização dos recursos locais mediante a aplicação de metodologias de pesquisa participativa envolvendo Embrapa, produtores, Universidades e EMATER. O segundo nível é resultado da interação entre Associações locais, que configuram a Rede Alto Camaquã – ReAC, uma organização coordenada pela Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã – ADAC. Na ADAC participam os membros da ReAC e representantes de entidades ligadas diretamente a sua promoção e organização, entre elas a Embrapa, a ARCO e a EMATER que de forma conjunta elaboram, debatem e definem as estratégias da Rede. No terceiro nível ocorrem as interações da ReAC (representada pela ADAC) com os demais agentes, por meio do Fórum Alto Camaquã, que se

configura como um espaço em que todos os atores do território são convidados a pensarem e pactuarem de forma conjunta, estabelecendo ações com foco na promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

Com base na organização do APL, os principais atores podem ser divididos em públicos e privados. Os atores públicos de maior relevância são EMBRAPA, atuando na pesquisa e desenvolvimento agropecuários; UNIPAMPA, UFRGS, UFPEL, UFSM, realizando pesquisas; SEAP (Secretaria de Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul), SDR (Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo), MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), no fomento e desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao setor de atuação do APL e Prefeituras tendo diversas atividades, desde fomento, a auxílio na coordenação e organização de atividades do APL. Considerando as organizações privadas o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) atua no fomento e assessoria ao turismo; a Casa de Carnes Minuano e o Supermercado Piratini atuam na comercialização de produtos com origem no APL e Hotéis, Restaurantes, Agências de Turismo do Território Alto Camaquã dão suporte ao turismo.

Quanto a organização mais importante para a governança do APL indica-se a ReAC – Rede Alto Camaquã, que configura-se como ponto central da estrutura por estar próxima dos produtores e fazer a articulação das associações. Entretanto, todas as decisões são discutidas em eventos e encontros, promovidos pela ADAC, ReAC e Sindicatos, com apoio do SEBRAE, EMATER e Prefeituras, sendo que, há forte vinculação da ADAC e ARCO na construção de uma estratégia de assistência técnica para superar limitações técnico-produtivas e da ReAC com SEBRAE e SENAR no programa Juntos Para Competir Ovinos, que apesar de não englobar todos os municípios do território, trabalha para garantir a qualidade da produção ovina.

Quanto aos recursos para manter o APL, há ênfase na captação via projetos de pesquisa e desenvolvimento elaborados por instituições parceiras, tendo principal origem em órgãos financiadores, como: EMBRAPA, ELETROBRAS/ CGTEE, CNPq, FAPERGS, PROCISUR/ IICA e auxílio das associações comunitárias que integram a ReAC, por meio, da ADAC e via FEAPER, que, como exemplo, em 2014 investiram R\$ 300.00,00 para aquisição de ativos e viabilização de incrementos logísticos.

Considerando a oportunidade de renda e ganhos para os participantes, no APL Ovinos & Turismo Alto Camaquã são gerados ganhos de 10 a 15% sobre o preço de mercado e é garantindo ao produtor 50% do valor relativo ao preço final dos produtos, devido a redução do número de intermediários na cadeia. No caso do turismo, por usar somente matéria-prima e mão-de-obra local, sem a necessidade de atravessadores e fornecedores externos, a renda é 100% absorvida pelos empreendedores.

De forma geral, há interação entre os agentes e o processo de desenvolvimento é planejado de forma conjunta e sistêmica. O APL Ovinos & Turismo Alto Camaquã oportuniza renda e maiores ganhos aos produtores rurais ao diminuir o número de intermediários da cadeia produtiva e agregando o Turismo como forma complementar de renda. Dessa forma, o desenvolvimento sustentável territorial é promovido pelo APL Ovinos & Turismo Alto Camaquã por meio da integração da cadeia produtiva.

4. CONCLUSÕES

Em última análise, o Arranjo Produtivo Local Ovinos & Turismo Alto Camaquã é uma organização que utiliza-se da definição de território e trabalha dentro de sua endogenia, ou seja, respeitando as particularidades locais. Suas dinâmicas distintas são reconhecidas e há um comprometimento tanto social quanto político para a preservação do território, havendo percepção de que cooperando os ganhos são maiores que concorrendo. De forma geral, o APL Ovinos & Turismo Alto Camaquã é a representação do trabalho de uma equipe interdisciplinar que compreende a multidimensionalidade do território.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGDI. **Proposta de Reconhecimento do Arranjo Produtivo Local Ovinos & Turismo Alto Camaquã**. Piratini, julho 2015. Acessado em 30 jun. 2016. Online. Disponível em: http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1439215076_APL_alto_camaqua_DOC1.pdf
- ABRAMOVAY, R. Para una teoría de los estudios territoriales. Em: Manzanal, M.; Neiman, G.; Latuada, M. **Desarrollo Rural. Organizaciones, Instituciones y Territorio**. Buenos Aires: Ed.CICCUS, 2006. Cap.1, p.51-70.
- BRUNDTLAND, G.H. et al. **Nosso Futuro Comum**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. 2v.
- GERALDI, J. Análise conceitual da política de territórios rurais: o desenvolvimento territorial rural no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, v. 39, p. 155-185, 2012. Acessado em 04 out. 2017. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/318>
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- RAMBO, A. G.; PUHL, M. J. Dinâmicas de desenvolvimento territorial: a densidade institucional e a inovação territorial cooperativa. **Raizes (UFPB)**, v. 24, p. 92-102, 2005. Acessado em 04 out. 2017. Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/~raizes/artigos/Artigo_60.pdf
- RAUPP, F.M.; BEUREN, I.M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVEIRA, D.T.; CORDOVA, F.P. Pesquisa Científica. Em Gerhardt, T.E.; Silveira, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Cap.2, p. 31-42.
- TATSCH, A.L. A dimensão local e os arranjos produtivos: conceituações e implicações em termos de políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. **Revista Ensaios FEE**, v. 27, p. 279-299, 2006.